

Economista acha números pessimistas

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

A revisão do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), de 3,5% para 2% no próximo ano foi classificada de extremamente pessimista pelo presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo e professor de economia da USP, Juarez Rizzieri.

Sábado, em Ottawa, o diretor-gerente do FMI, Horst Kohler, disse que o Fundo reduzia sua projeção de crescimento do PIB brasileiro de 2,20% para 2% este ano e de 3,5% para 2% em 2002.

Quanto à previsão para

2001, Rizzieri a considera pertinente. Segundo ele, considerando os solavancos sofridos pela economia brasileira em razão da recessão americana, crescer 2% este ano já representará um grande feito para o PIB brasileiro.

Mas para 2002, diz, esperar um crescimento de só 2% é uma "previsão extremamente pessimista". Para o professor, a economia brasileira tem capacidade para se expandir de 2,5% a 3% em 2002. De acordo com ele, embora a recessão econômica americana tenha contribuído para que o volume de investimentos externos diretos no Brasil caíssem de US\$ 30 bi-

lhões no ano passado para US\$ 19 a US\$ 18 bilhões este ano, os recursos ainda vão cobrir cerca de três quartos na necessidade brasileira de recursos externos. "Isso já representa um alívio significativo, que se amplia ainda mais se somado aos recursos acordados com o FMI", diz Rizzieri, que prevê ainda um superávit de US\$ 5 bilhões para a balança comercial em 2002.

Ele ressalta ainda a percepção cada vez maior do investidor externo com relação ao descolamento da economia brasileira da argentina, o que colabora para a redução do risco Brasil e melhora das exportações brasileiras em 2002. (AE)